

## Aumento da pobreza e falta de comida transformam ovo em "prato principal" na pandemia - BBC News Brasil

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Ambulantes, consumidores e economistas explicam porque as vendas dispararam enquanto milhares de famílias vivem insegurança alimentar. "Eu sempre comprava costela, bife ou frango. Mas hoje bife é para rico. Aqui em casa, nem pensar. Quando compro alguma coisa diferente, é coxa e sobrecoxa. Até o pé do frango está caro" Ambulantes, consumidores e economistas explicam porque as vendas dispararam enquanto milhares de famílias vivem insegurança alimentar. As vendas de ovos de Leonardo Cabral aumentaram, e ele conta que sua clientela mudou. O vendedor de ovos Leonardo Carlos Ribeiro Cabral, de 37 anos, sentiu essa mudança. Suas vendas dispararam. Antes da pandemia, ele vendia cerca de 1,5 mil a 2 mil caixas de ovos por mês. "Hoje, eu vendo 4 mil", disse. Mulher usa nota falsa de R\$ 100 para comprar trufas de merino que vende doces em semáforo MPF admite falta de provas e pede a absolvição de Lula em processo da Zelotes Relatório da OMS sobre CoronaVac sai na próxima semana, diz diretora da organização Três vezes por semana, ele percorre os 70 km que separam a Freguesia do Ó, na zona norte de São Paulo, e a cidade de Mairinque, para buscar ovos. Cabral entrou nesse mercado há seis anos como ambulante, vendendo cartelas de porta em porta e anunciando o produto por meio de um alto-falante, em uma Kombi. Mas a perda de renda e a fome durante a pandemia fizeram o negócio de Cabral prosperar. Hoje, ele tem três funcionários que vendem o alimento em carros nas ruas. "A gente mudou da água para o vinho. Eu tinha duas peruas velhas que usava para vender ovos. Hoje, comprei uma van, comprei um carro novo e estou construindo quatro casas para investimento porque não sei até quando vai durar essas vendas", afirmou. headtopics.com Cabral contou que percebeu uma mudança no perfil de seus clientes no último ano. "Antes, as pessoas de classe média não compravam. Hoje, elas são as que mais compram, principalmente quando a Prefeitura fecha os comércios e as pessoas não podem sair de casa. Se eu soubesse que vender ovo seria tão bom, hoje eu teria um galinheiro", afirmou sorrindo. Ele cita um de seus clientes, que compra ovos para revender: um taxista que deixou de fazer corridas e encheu o carro com o produto para comercializar na zona norte da capital paulista. Agnaldo Machado dos Santos, de 34 anos, tem história parecida. Ele trabalhava como motorista de aplicativo, mas foi alertado por um amigo sobre o aquecimento do mercado de venda de ovos e agora usa o carro para vender o produto na rua. "Eu encho o porta-malas com caixas de ovos, abro em um lugar com grande movimento e fico ali com uma placa por uns 20 minutos. Depois vou mudando de lugar ao longo do dia. Chego a ganhar 50% a mais do que fazendo corridas", contou Santos. Insegurança alimentar cresce na pandemia O economista Marcelo Neri, diretor do centro de estudos FGV Social, afirmou que a queda na renda provocada pela pandemia agrava uma tendência crescente de insegurança alimentar que o Brasil atravessa nos últimos anos. A Food for Justice apontou que, em abril de 2021, 59,4% dos domicílios do país se encontravam em situação de insegurança alimentar. Isso ocorre quando uma família diz ter preocupação com a falta de alimentos em casa ou já enfrenta dificuldades para conseguir fazer todas as refeições. headtopics.com Brasil registra 2.418 novas mortes por Covid e se aproxima de 460 mil Nicolelis: Brasil só vence a 3ª onda com 3 milhões de vacinas por dia e lockdown Ministério diz que nova regra de armazenamento da Pfizer vai permitir que todos municípios possam receber a vacina De acordo com o estudo da Food for Justice, os mais altos percentuais de insegurança alimentar são registrados em famílias com apenas uma fonte de renda (66,3%). Isso se acentua ainda mais quando essa responsável é uma mulher (73,8%) ou uma pessoa parda (67,8%) ou preta (66,8%). Uma pesquisa feita pelo Data Favela, uma parceria entre Instituto Locomotiva e a Central Única das Favelas (Cufa), em fevereiro, apontou que, entre os 16 milhões de brasileiros que moram em favelas, 67% tiveram de cortar itens

básicos do orçamento com o fim do auxílio emergencial, como comida e material de limpeza. Outros 68% afirmaram que, nos 15 dias anteriores à pesquisa, em ao menos um dia faltou dinheiro para comprar comida. Oito em cada dez famílias disseram que, se não tivessem recebido doações, não teriam condições de se alimentar, comprar produtos de higiene e limpeza ou pagar as contas básicas durante os meses de pandemia. Crédito, Getty Images

Legenda da foto, Vendas de ovos nas ruas se tornaram negócio atrativo em meio à queda de poder aquisitivo na pandemia

Consumo de carne caiu ao menor patamar da história

A crise fez o consumo de carne no Brasil chegar ao menor patamar em 25 anos, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), desde o início da série histórica, em 1996. headtopics.com

Hoje, cada brasileiro consome, em média, 26,4 kg de carne por ano. Isso significa uma queda de quase 14% na comparação com 2019, um ano antes da pandemia. A queda em relação a 2020 é de 4%, segundo o Conab.

Economistas apontam que, com a alta do dólar, os produtores preferem vender a carne para outros países, como a China, que paga em dólares. Mas nem o ovo escapou ileso da crise. De acordo com o Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Getúlio Vargas, no último ano, seu preço teve uma alta acumulada de 11,45%, enquanto a inflação do consumidor foi de 6,35%.

Sexta-feira, 28 de maio

Bolsonaro Paraguaçu | José Casado

5 leis que os cidadãos árabes em Israel dizem que são discriminatórias "Se o ovo não tivesse ficado mais caro, eu estaria vendendo ainda mais", disse Leonardo Cabral.

O preço da sua caixa de ovos, com 30 unidades, passou de R\$ 10 para R\$ 15, um aumento de 50%.

A aposentada Maria de Araújo conta que, onde ela mora, o ovo encareceu bastante também. A cartela com uma dúzia, que custava R\$ 8, hoje sai por R\$ 13. "Se continuar assim, até ovo vai ser difícil comprar", afirmou à BBC News Brasil.

Consulte Mais informação: BBC News Brasil »

Katia Abreu acusa Ernesto Araújo de ter memória seletiva e o chama de "negacionista compulsivo"

Ex-ministro das Relações Exteriores do governo Bolsonaro será questionado sobre declarações polêmicas sobre pandemia e China

Fica em casa que a economia depois a gente vê. é o Holocausto da FOME e da COVID e o Presidente dando risada e passeando de MOTO e ,JET SKI

Vota 17 ano q vem de novo boba

Efeito Bolsonaro. A economia a gente vê depois o depois chegou

